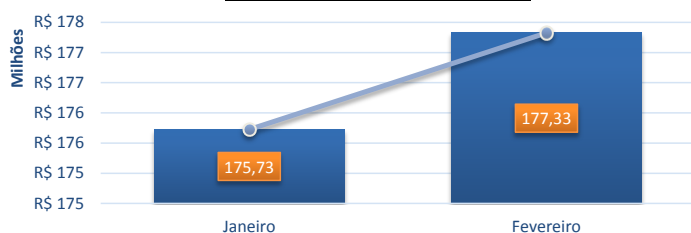




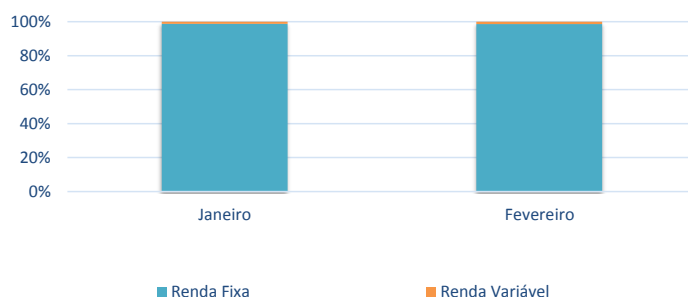
Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

Fevereiro De 2015

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano

**Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10**

Enquadramento Legal – Resolução CMN n.º 3.922/10					Rentabilidade do Fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	fev-15	2015	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IPCA+6%	BB IPCA III FI RF PREVID CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	3,25361%	1,24%	3,67%	15,06%	2,85%	6,00%
IDKa IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	23,01005%	1,21%	3,17%	12,53%	1,42%	2,99%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	1,56838%	0,25%	3,87%	19,25%	5,19%	10,92%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,14325%	0,53%	3,61%	16,29%	3,70%	7,79%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	28,45209%	0,71%	1,72%	10,55%	0,25%	0,54%
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,15725%	0,27%	2,01%	11,28%	1,75%	3,69%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	4,48936%	0,49%	2,50%	12,86%	2,00%	4,21%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV a	20%	11,58306%	0,83%	1,78%	11,17%	0,03%	0,06%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,86683%	1,78%	3,32%	14,48%	1,23%	2,58%
IPCA+6%	BB TP IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	6,24306%	1,47%	2,97%	13,71%	0,03%	0,06%
Outros	BB TP VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	6,27333%	0,33%	2,10%	11,18%	1,55%	3,26%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	2,07048%	0,83%	1,77%	11,03%	0,02%	0,05%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	4,54398%	0,72%	1,77%	10,73%	0,25%	0,53%
Total em Renda Fixa				98,65%					

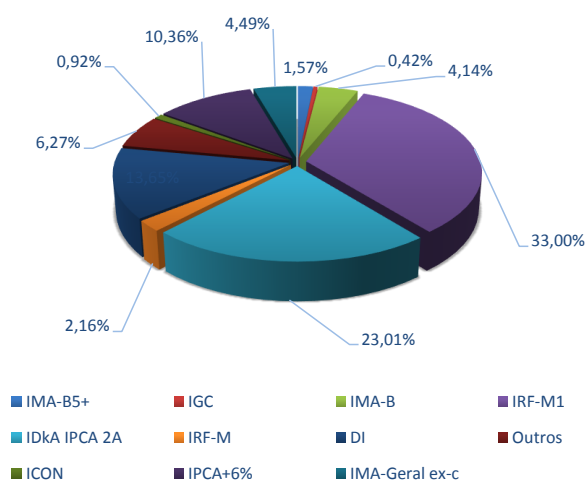
b) Renda Variável									
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art. 8º Inciso III	15%	0,92488%	3,44%	0,63%	19,61%	8,65%	18,22%
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art. 8º Inciso III	15%	0,42039%	7,87%	1,09%	11,68%	7,35%	15,47%
Total em Renda Variável				1,35%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

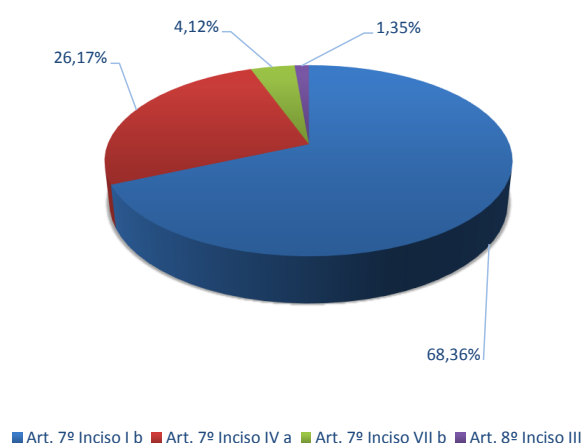
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

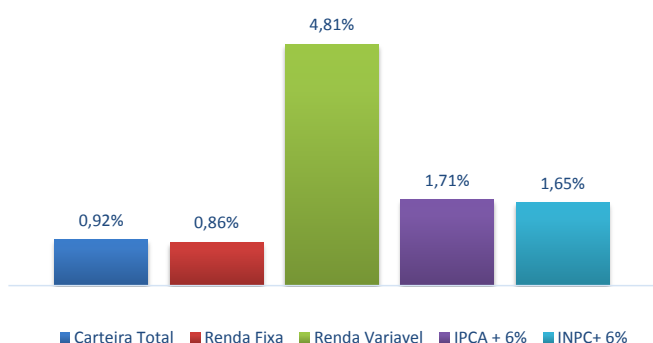


Distribuição por Enquadramento Legal

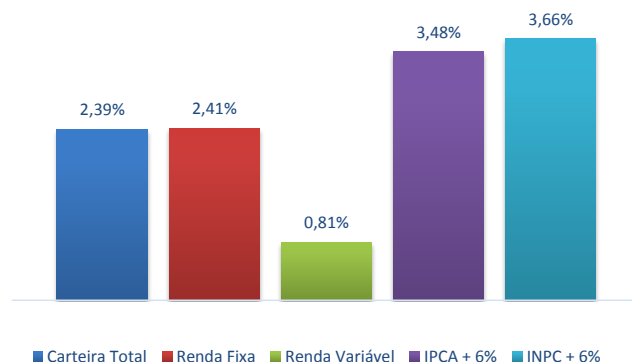


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Fevereiro De 2015

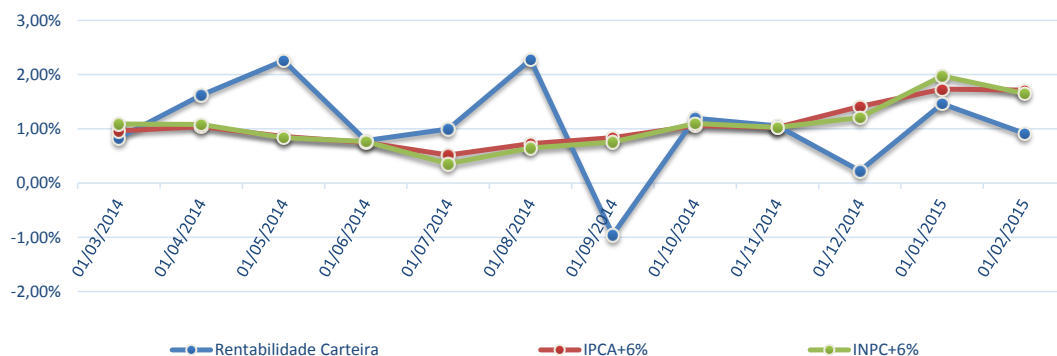
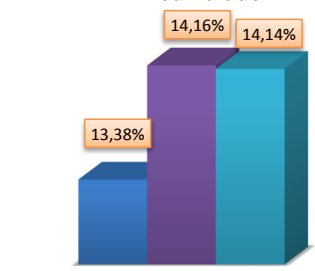


Em 2015

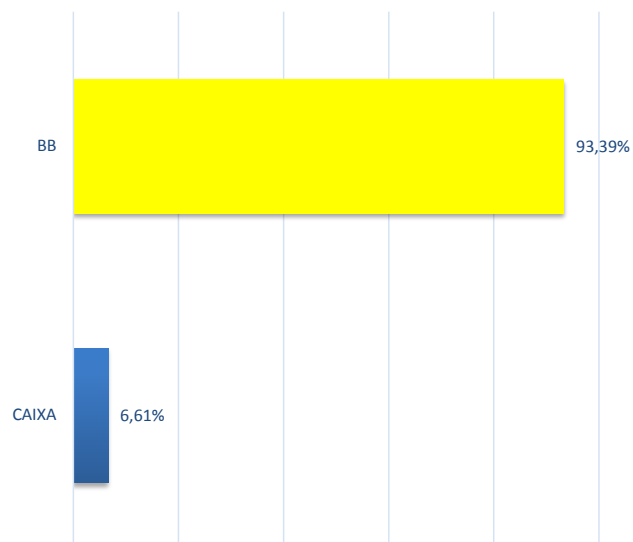


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial no ano

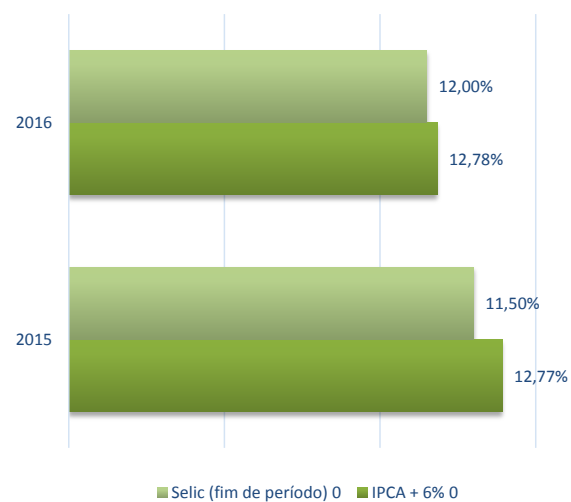
Acumulado



Total por Instituição Financeira

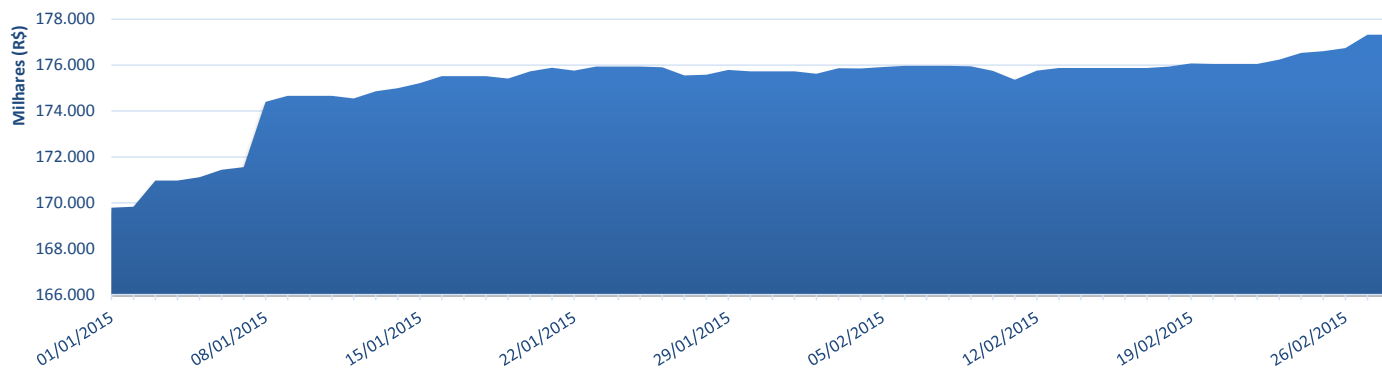


Projeção de Indicadores de Mercado

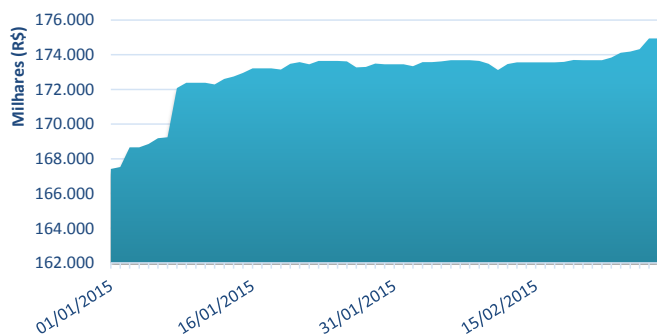


Fonte: Relatório Focus Banco Central - 27/02/2015

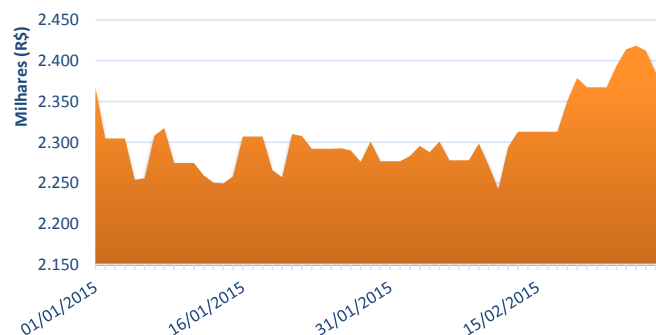
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano

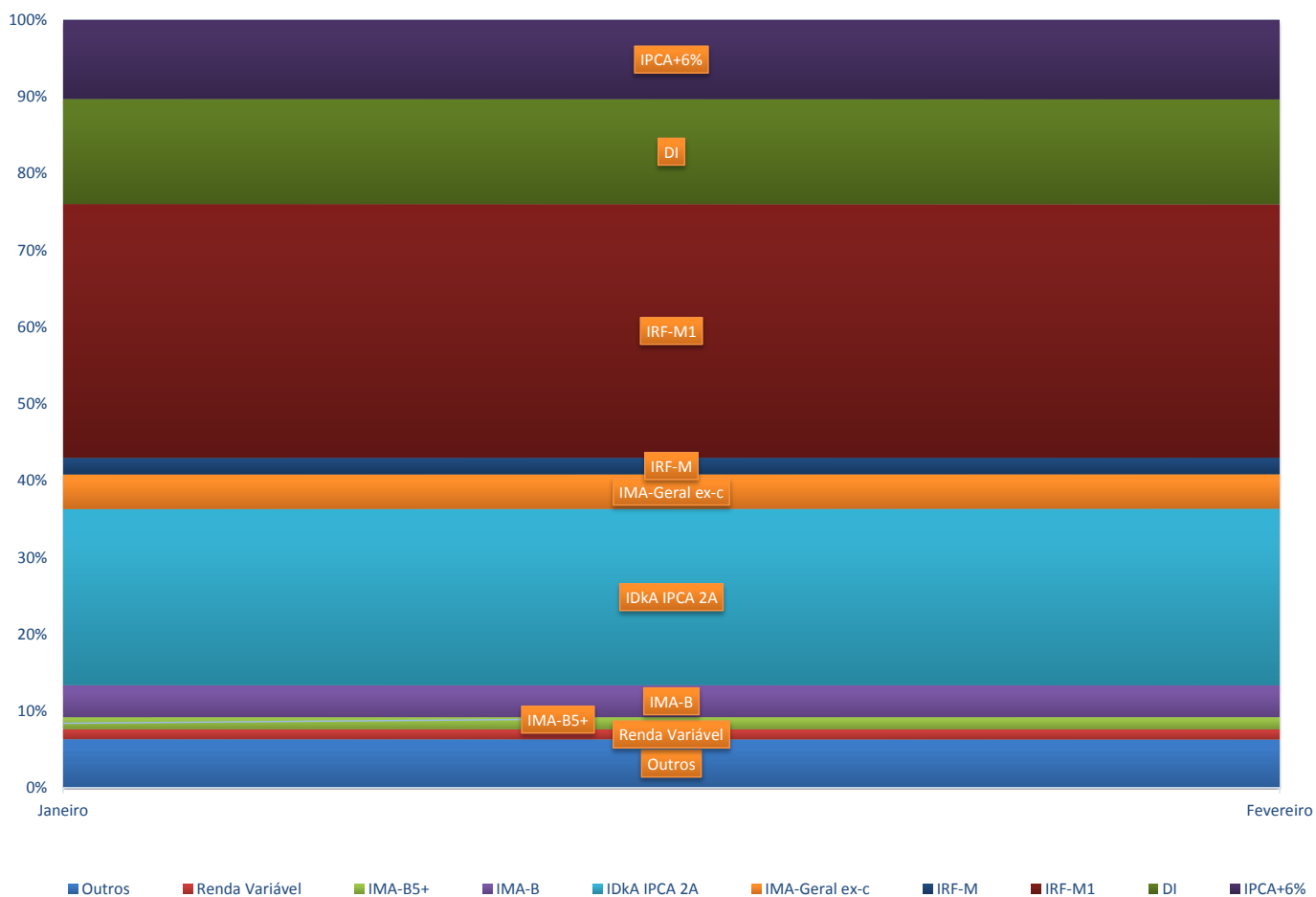


Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Fevereiro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2015	Rentab. 12 Meses
CDI	0,82%	2,73%	5,51%	1,76%	10,95%
IBOVESPA	9,97%	-5,74%	-15,84%	3,15%	9,53%
IBRX	9,33%	-5,61%	-15,17%	2,90%	9,26%
ICON	3,38%	-5,05%	-3,17%	0,67%	20,78%
IDIV	10,17%	-12,80%	-30,38%	-2,15%	-11,56%
IDkA IPCA 2 Anos	1,17%	3,06%	5,02%	3,16%	12,81%
IDkA IPCA 20 Anos	-0,77%	-2,44%	-5,20%	3,90%	27,39%
IEE	7,66%	-6,33%	-14,92%	-2,36%	15,02%
IGC	7,88%	-6,06%	-11,01%	1,04%	11,85%
IMA Geral ex-C	0,49%	2,06%	3,53%	2,58%	13,21%
IMA-B	0,54%	1,70%	2,30%	3,68%	16,68%
IMA-B 5	1,22%	3,34%	5,41%	3,30%	13,00%
IMA-B 5+	0,17%	0,81%	0,61%	3,89%	19,28%
INPC+6%	1,65%	4,81%	7,84%	3,66%	14,14%
IPCA+6%	1,71%	4,79%	7,93%	3,48%	14,16%
IRF-M	0,29%	2,02%	3,61%	2,08%	11,49%
IRF-M 1	0,74%	2,74%	5,30%	1,82%	10,97%
IRF-M 1+	0,04%	1,72%	2,69%	2,23%	11,78%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

No mês de fevereiro destacou-se, no campo político, o impasse nas negociações entre o novo governo da Grécia (em janeiro foi eleito o novo primeiro ministro, Aléxis Tsípras, do partido antiausteridade Syriza) e os ministros das Finanças da Zona do Euro sobre a renovação do pacote de ajuda financeira ao país (em fevereiro encerrou-se o prazo do acordo firmado em 2011 entre o país e a TROIKA, formada pelo BCE, FMI e Comissão Européia), trazendo novamente à tona a discussão sobre a permanência do país na União Européia. Ao término do mês chegou-se a um acordo permitindo extensão do programa de apoio por mais quatro anos. No campo econômico, o mês foi marcado pelo expressivo aumento da liquidez internacional, propiciado pela ampliação do programa de afrouxamento monetário (QE) na Zona do Euro, divulgado em fins de janeiro pelo Banco Central Europeu (BCE). Quanto à agenda macroeconômica global, os dados foram predominantemente positivos. Ademais, os preços do petróleo apresentaram forte recuperação ao longo do período, em resposta a esse cenário, os índices de aversão ao risco global recuaram substancialmente, ainda que sob oscilação. Em particular, os dados da economia norte-americana apresentaram-se mistos. Na segunda prévia do dado, o PIB americano cresceu a uma taxa anualizada de 2,2% (acima do consenso de 2%) no quarto trimestre, ante taxa 5,0% no terceiro trimestre e abaixo da leitura anterior de 2,6%. Por seu turno, a geração de empregos em janeiro apresentou a marca de 257 mil vagas, pelo 12º mês consecutivo acima dos 200 mil. Os salários, surpreenderam positivamente, o rendimento médio por hora subiu 1,2% em relação a dezembro, revertendo por completo a frustração com o dado de dezembro. Os indicadores industriais vieram mais fracos que o esperado, apesar de continuarem sinalizando condições favoráveis para o setor. No âmbito da política monetária, em sua apresentação ao Congresso dos EUA, Janet Yellen (Presidente do Fed) sugeriu que o FOMC poderá eliminar a expressão "paciente" do comunicado na reunião de março, o que daria a opção de iniciar em junho a alta nas taxas de juros. Na Zona do Euro, foram divulgados dados do PIB do 4º trimestre de 2014, que acelerou ligeiramente de 0,2% para 0,3%, evidenciando ainda um quadro de fraco crescimento. Em termos de política monetária, o Banco Central Europeu divulgou a Ata de sua última reunião, onde detalha seu programa de compra de ativos (QE). Na China, corroborando o cenário de desaceleração econômica e de menor inflação, o PMI HSBC/Markit mostrou que em janeiro o setor de serviços cresceu ao ritmo mais lento em seis meses, recuando de 53,4 para 51,8. Além disso, o dado de inflação ao consumidor veio mais fraco, registrando alta de 0,3% em janeiro, acumulando 0,8% em doze meses, no menor ritmo em mais de cinco anos. Diante desse quadro, o Banco Central chinês anunciou corte de 0,25 pontos na sua taxa básica de juros ao término de fevereiro. Na agenda doméstica, os dados continuam reportando forte deterioração da atividade. As vendas ao varejo de dezembro apresentaram desempenho pior que o esperado com uma contração de 2,6% e 3,7% nos conceitos restrito e ampliado. No lado Fiscal, o Setor Público registrou em janeiro um superávit primário de R\$21,1 bilhões (R\$10,1 pelo Governo Central), acima das expectativas. Porém, mantendo ainda o déficit primário de 0,6% do PIB no acumulado em 12 meses. Pelo lado da inflação, o IPCA-15 de fevereiro foi de 1,33% (7,36% em 12 meses) com destaque para a alta dos preços administrados (2,76%). No âmbito da política monetária, a diretoria do Banco Central passou por mudanças: saiu Carlos Hamilton, sendo substituído por Luiz Awazu, que deixou a Diretoria de Assuntos Internacionais; para o seu lugar foi indicado o economista Tony Volpon.